

UM ESTUDO SOBRE A INTUIÇÃO

Quem já não passou pela experiência de lembrar de alguém e imediatamente receber um telefone dessa pessoa, ou ainda, sentir o impulso de fazer um caminho diferente ao sair de casa, negligenciar a sensação e dar de cara com um congestionamento enorme?

Muito tem sido dito sobre a intuição sem que se tenha tentado dar uma descrição de seus processos de forma mais ampla e realista. Os avanços dos estudos com a lateralidade cerebral permite-nos arriscar uma nova descrição para esse fenômeno.

Podemos resumir o conceito de intuição como sendo a forma de pensar do hemisfério cerebral direito. Tal forma baseia-se na tentativa de perceber o conjunto dos eventos e suas relações, por isso a adjectivação costumeira deste hemisfério de holístico.

A intuição se manifesta no momento em que determinadas áreas cerebrais, pouco estimuladas habitualmente, ativam-se e o seu conteúdo, muitas vezes aparentemente incoerente, pode ser acessado e reinterpretado pelo hemisfério esquerdo do cérebro, que por ser mais racional e descritivo, consegue tornar útil e compreensível a informação.

O processo acima descrito não tem nada de mágico e especial; ao contrário ele é bastante comum e grande parte de nossas decisões e atitudes baseiam-se nele. Porém, em algumas situações, impedimos que a intuição se expresse ou seja conscientizada porque, freqüentemente, ela apresenta geralmente características desconexas e desestruturadoras ao hemisfério esquerdo, uma vez que rompe com processos mecânicos, rotineiros e com projetos já delineados e estabelecidos. É interessante que, muitas vezes, quando nos negamos a dar ouvidos à intuição, o inconsciente age no sentido de fazer o indivíduo escapar dessa "repressão". É o caso da pessoa que se organizou durante meses para fazer uma importante viagem. No momento do embarque, passa mau e por isso perde o vôo; descobre-se mais tarde, que o avião na qual ela deveria embarcar caiu...

Para tornar mais eficiente e útil o processo da intuição precisamos trabalhar sobre o hemisfério esquerdo e direito de forma equilibrada. Algumas práticas e exercícios podem desenvolver simultaneamente os dois hemisférios cerebrais.

Esse aspecto surge quando, por exemplo, uma pessoa em busca de um tipo de resposta ou resolução de problema, se empenha em estudar e obter a maior quantidade possível de informação sobre o assunto. A intenção real (hemisfério direito) somada à informação adquirida (hemisfério esquerdo) aumenta a possibilidade de momentos intuitivos, pela superativação dos dois hemisférios cerebrais. É o caso bastante comum do cientista que passa meses estudando e trabalhando sobre uma teoria e nas férias, num momento de descanso, tem uma idéia revolucionária ou um insight ou descobre uma possibilidade de experimentação brilhante.

O hemisfério direito expressa seus conteúdos como num tipo de quebra-cabeça, de forma não lógica, mas sim globalizada e simbólica. O hemisfério esquerdo interpreta esses conteúdos de forma linear e os qualifica dentro dos padrões já conhecidos. Porém, nem sempre ele consegue reconhecer o todo da informação, portanto, é necessário



aprender a ativar o cérebro direito e a ampliar a atuação do esquerdo criando novos padrões, para que os novos canais de comunicação sejam abertos.

Através da busca por mais informação e da sua organização em um padrão coerente, podemos lidar com massas de informações caóticas de forma mais inteligente e vencer a tendência do hemisfério esquerdo de descrever, rotular e armazenar de forma linear e ao acaso as informações. Além da dificuldade de montar padrões coerentes, nossa capacidade de coleta atualmente é muito limitada. Precisamos urgentemente abrir canais novos de comunicação com a realidade, expandindo assim nossa troca com ela.

A partir da coleta e processamento adequadas, podemos começar a construir novos modelos de realidade, que sejam cada vez maiores e mais abrangentes, que contemham a realidade pessoal, a dos outros, a do mundo, etc. em categorias crescentes. Desta forma o hemisfério esquerdo se vê obrigado a expandir uma vez que ele tem agora que lidar com uma realidade que é também maior e está interconectada com tudo.

Além da construção de modelos maiores devemos também e sempre, buscar uma maior compreensão e interação com esse novo modelo. A busca das relações entre os eventos de forma voluntária e consciente obriga o hemisfério esquerdo a dar um passo a mais em direção ao direito, no sentido de ampliar a sua percepção e manipulação da realidade. As sincronicidades seriam um termômetro do processo: mostram que somos capazes de perceber novas relações entre o todo. Além disso devemos buscar o significado por trás das relações que o mundo passa a ter conosco. Por significado queremos dizer a relação que o ser humano tem com o todo, as razões, as mensagens por trás da relação da realidade conosco.

Não apenas o mundo se torna mais interligado e fluido, mas também surge o conhecimento, a compreensão maior e global dos significados daquilo que experienciamos.

Para tanto precisamos de atitudes básicas, além das já citadas acima, que podem ser desenvolvidas através das seguintes posturas:

- a) Em primeiro lugar precisamos trabalhar com as nossas percepções (5 sentidos, basicamente) no sentido de expandi-las ao máximo e ao mesmo tempo estarmos plenamente atentos à elas. Em outras palavras, desenvolvermos uma sensação onde somos capazes de perceber tudo o que acontece a nossa volta e ao mesmo tempo, manter a sensação de um "eu" que observa a tudo. Esta atitude é uma premissa básica para contatar a realidade de forma a perceber seus sinais, aprendendo e ampliando a percepção da sua linguagem através da sensação, símbolos, visões, palavras, sons, tato, paladar, fenômenos, etc.
- b) Tentar perceber as sutilezas, ou seja sinais pequenos que muitas vezes passam despercebidos ou para os quais não damos a mínima atenção ou valor. Tal atitude possibilita expandir os comportamentos rotineiros sejam físicos, emocionais ou mentais e observar os fenômenos por inteiro, com todas as suas nuances e mistérios.
- c) Além disso devemos procurar entrar em contato com a realidade não mais de forma puntual ou seletiva e sim tentando perceber "blocos", ou o conjunto todo das informações. Isto possibilita escapar dos "filtros" que existem naturalmente entre o



indivíduo e o meio, e que se baseiam na educação, sistema de crenças, cultura, padrões emocionais, etc.

d) Aliar a atitude do item acima inserindo a "sensação de ser" nesse "bloco" ou conjunto. Nesse estado, podemos perceber as relações dele conosco e qual o papel que nos cabe representar, ou colocando de outra forma, podemos perceber qual a necessidade ou a oportunidade que o momento nos oferece e podemos responder de forma adequada.

e) Buscar perceber as conexões entre os eventos de forma rica e sem idéias preconcebidas. Tentar perceber essas conexões não de forma puramente intelectual, mas abrindo-se por inteiro e buscando os significados de cada uma dessas relações. Devemos permitir que o mundo comece a falar conosco.

f) Por fim, buscar ter uma relação com a realidade de forma mais bem-humorada, não temendo os paradoxos e as irracionalidades, mas ao contrário, buscando-os como uma forma de expandir os modelos rígidos e lineares que normalmente norteiam nossa vida.

Elaborado por NoKhooja - 1993

Publicado no Tentáculo